



CARACTERIZAÇÃO DO CICLO ESTRAL DE VACAS E NOVILHAS CURRALEIRAS PÉ-DURO

RODRIGO DORNELES TORTORELLA¹; RENATO DOS SANTOS²; PRISCILLA CRISTINE PASSONI SILVA³; NATHALIA HACK MOREIRA⁴; JAIRO PEREIRA NEVES⁵; ALEXANDRE FLORIANI RAMOS⁶

¹Médico Veterinário, Doutorando, Universidade de Brasília, Brasília, DF, e-mail: rodrigodtortorella@gmail.com

²Médico Veterinário, Mestrando, Universidade de Brasília, Brasília, DF, e-mail: santos.renato@gmail.com

³Médica Veterinária, Mestranda, Universidade de Brasília, DF, e-mail: pripassoni@gmail.com

⁴Médica Veterinária, Doutoranda, Universidade de Brasília, Brasília, DF, e-mail: nathaliahack@gmail.com

⁵Professor, Universidade de Brasília, Brasília, DF, e-mail: jpneves@terra.com.br

⁶Pesquisador A, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, e-mail: alexandre.floriani@embrapa.br

Resumo: O objetivo do trabalho foi caracterizar e comparar a dinâmica folicular de novilhas e vacas Curraleiras Pé-Duro criadas em um ambiente de clima tropical seco. Novilhas (n=12) e vacas (n=11) solteiras foram examinadas (US - transdutor de 7,5 MHz) diariamente por um ciclo estral completo. O dia da ovulação (DO) foi determinado após identificação do estro e desaparecimento do folículo dominante (FD; ≥ 10 mm) entre dois exames consecutivos. A maioria dos parâmetros foliculares não diferiu entre novilhas e vacas. Desta forma, os dados foram combinados de acordo com o número de ondas foliculares. As fêmeas apresentaram dois padrões de ondas foliculares, duas (36.8%) e três (63.2%). Não houve diferença na duração do ciclo estral, $21,4 \pm 0,4$ d e $22,3 \pm 0,6$ d, e intervalo estro-ovulação, $24,8 \pm 3$ h e 26 ± 2 h, entre fêmeas com duas ou três ondas respectivamente. Nas fêmeas com três ondas, a taxa de crescimento ($1,2 \pm 0,1$ mm/d vs $0,8 \pm 0,1$ mm/d) e máximo diâmetro do folículo ovulatório ($13,1 \pm 0,3$ mm vs $12,1 \pm 0,2$ mm) foram maiores ($P < 0,05$) do que nas com duas ondas. O conhecimento das características foliculares das fêmeas com duas e três ondas ora semelhantes a *Bos taurus* ou *Bos indicus* confirma a origem europeia mas presença de sangue Zebu, devido a cruzamentos planejados ou não, no rebanho atual. O conhecimento adquirido servirá de base para o desenvolvimento de protocolos hormonais para a manipulação do ciclo estral (IA, IATF, MOTE) com o objetivo de aumentar o número de descendentes e estimular a criação.

Palavras-chave: Conservação; dinâmica folicular; recursos genéticos; reprodução.